



2 de Julho de 1914.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Maçuel Gomes da Costa Freitas

N.º 375

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. S. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes gem 25.º de desconto. S. Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

MAIS UM

Desta vez é o Alfredo Tabora o homem do dia. Elles são tantos tantos que causa pena ver o caminho errado que está a seguir-se em Espozende.

Logo após a Republica foi o nosso amigo Villa-Chã Pinheiro, quem experimentou as doçuras do exilio, mandando-o para não sabemos onde em qual-quer canto perdido em Traz-os-Montes. Porque! Naturalmente porque fazia sombra aos republicanos historicos de Fão. E para isso escudando-se em supostas irregularidades transferem-n'o. O empregado publico que exorbita, dimite-se; quem não serve em Espozende, não pode servir noutra parte.

Depois Alvaro Pinheiro—amanuense da Camara mas vivendo sempre muito longe da repartição, foi desligado do serviço. Não cumpria com os deveres do seu cargo! Talvez. Mas ha ahí tanta gen-

te que tem feito o que elle fez e no entanto continua a gosar regaladamente as benesses do seu cargo. Dimittido foi só o Alvaro Pinheiro porque não pegava ao palio democratico...

A seguir Arthur Barros Lima. Não convinha aos *espozendenses* (!!!) convinha a Espozende. Como filho querido desta terra, sacrificado-lhe tudo, Arthur Barros Lima era a ameaça constante para quem estava fóra da lei. Não o podiam ver mesmo alguns d'aquelles que lhes apertavam a mão. D'aqui uma guerra sem treguas quando foi do notariado, em que os mandões da terra perderam uma boa occasião de estar calados.

Este não convinha, era independente, a sua espinha dorsal não estava habituada a certas posições indignas de um homem de bem. Perseguem-n'o, e lá se foi até Lisboa onde está muito melhor do que aqui.

Por ultimo Alfredo Tabora. E' mais um a quem querem fazer saborear o pão do exilio. Fóra de Es-

pozende! Não convém porque é serio e honesto, não convem porque dentro da repartição para onde entra e sai todos os dias a horas regulamentares, é como o grito da consciencia a protestar contra os desmandos que lá se praticam. Não pode estar no segredo dos Deuses. Inventava-se uma sindicancia e... rua.

E' mais um. O ultimo? Talvez. O resto que fica é tudo historico e democratico...

Sentimos não poder dizer como o Bernardino Machado: estamos todos de acordo. Não: Acordos com esta gente e com esta orientação—nunca—.

Quanto desejaríamos ver em Espozende uns vultos que desapareceram, Espozendenses a valer, que foram aqui algueme e que posseram sempre esta terra acima de conveniencias particulares e dos interesses mesquinhos da politica!

Se retrocedessemos uns quarenta annos e em Espozende se fizesse o que hoje se faz, temos a certeza de que aquelles que hoje procedem como se is-

to fosse d'elles, seriam postos fóra do concelho pelas orelhas, com a promessa formal de que se voltasse, ficariam sem ellas.

Os republicanos democraticos de Espozende entraram em tudo isto com o pé esquerdo. E como quem semeia ventos colhe tempestades podem ter a certeza de que um dia se lhes ha de fazer justiça.

O que nos magoa é que sejam espozendenses, alguns cidadãos que servem de muletas a creaturas doentes e lhes vão amparando os passos, desbravando o terreno como se valesse a pena, sacrificios, cuidados, questões, inimizades por certos individuos incapazes de serem reconhecidos e uteis a esta terra, e que nada mais desejam do que engrandecer-se, trepar, não reparando sequer dos degraus de que se servem.

Quer-nos parecer, a bem do socego e do bem estar neste concelho, que todos os homens independentes se devam unir, com uma só vontade, numa acção comum, que teria por fim, pôr cada um no seu

logar, não consentindo seja a quem fóra, prepotencias, abusos e vinganças torpes.

CALDAS DE EIROGO

BARCELOS

No dia 1 do passado junho, abriu ao publico este magnifico estabelecimento thermal, optinamente situado, com extraordinaria facilidade de communicações, constituindo uma estancia muito proveitosa para a cura de diferentes molestias, e ao mesmo tempo de relativa economia, pela ausencia de diversões e passatempos, que, levando o dinheiro aos doentes, muitissimas vezes servem para lhes reter senão prejudicar a cura.

Estas aguas sulfurosas, applicadas em banhos de emersão, duches, inhalações e pulverisações, são especialmente necessitadas, além doutras, para molestias cutaneas, e reumatismo.

São excellentes os resultados que do tratamento nas Caldas do Eirogo têm tirado muitas familias do Porto, Braga, Espozende, Barcellos e Pova, que frequentam e preferem a quaesquer outras.

No anno corrente, não só o estabelecimento thermal, como o hotel, que lhe fica adjaconte, com commodidades de primeira ordem, são dirigidos pelo actual arrendatario snr. Alberto Ferreira da Costa Marques, que allia aos conhecimentos technicos e praticos

FOLHETIM

A POESIA POPULAR

N.º 8

CAMPOS

(Continuação)

Que magnificos olhos pretos não tinha uma d'ellas! Com que sobeja razão um amator do genero lhe não cantara momentos antes.

Os olhos dos meus amores
São pretos, não tem maldade
Heide mandar tazer d'elles
Um painel da Piedadel

Como a rapariga lhe pegou na palavra foi assim:

Os meus olhos são dous pretos
Que me chegaram de fóra;
De lá me vieram livres,
Cativeiros eu agora!

Toda a prosa deslavada do Secretario dos Amantes nem de longe hombraia com esta correspondencia ao ar livre, que chega franca de porte ao seu destino, sem o auxiliao do compostelano ladino, nem a avara segurança da estampilha moderna. Um sorriso é o intermediario unico entre dous namorados campesinos.

E recostado ao varapau ferrado, Castalia e maça de Hercules do pretendente, que ele acompanha a trova com um olhar que diz mais a quem é dirigido do prosaico subscrito de uma carta. E' fiada na inviolabilidade d'este genero de correspondencia que a gente do campo diz ironicamente:

Esta carta vae sem porte
Remetida a quem quer bem
Tem crime de mão cortada
Se n'ela bulir algueme.

Ou canta aludindo, poeticamente ao seu afeto, e não traduzil-o de outro modo:

O papel em que te escrevo
Tiro-o da palma da mão:
A tinta sae-me dos olhos,
A pena do coração

E digam ainda que o calembourg não é cultivado na aldeia! E, dá-se por lá fresco e piçosa como tudo que o orvalho da manhã rocia, que o sol alenta, e a brisa da tarde refrigera. O trocadilho (deixem traduzir assim o arrevezado de calembourg), se o não utilisam no campo para fazer espirito, porque ha lá mais em quem pensar, serve não poucas vezes de interprete a magoadas queixas,

Tenho um vestido de penas,
Não m'o fez alfaiate;
Eu o talhei ao meu corpo,
Eu o levei ao remate.

A junica de Nesso não produziu decerto efeito mais violento no vencedor de Diomedes, que este pobre vestido de penas na queixosa que por suas mãos o talhára, sem desconfiar que em breve se lhe mudária em cicillo!

O amor é a inspiração quasi constante da poesia popular, quer se manifeste festiva como a esperança, quer plangente como a saudade dos bons afetos que morreram. Desconhecedora das tradições pagãs, a gente do campo nega-as por instinto, e mata a a sede poetica nas fontes puras da natureza. Cupido, o classico e brinçalhão Cupido, e para os poetas da aldeia um rapazote sem importancia. O deus vendado não tem entre elles azas nem culto:

Quem pintou o amor cego
Não n'o soube bem pintar
O amor nasce na vista
Quem não vê não pode amar.

Com este credo, que é verdadeiro embora com elle se negue a auctoridade da mitologia e os amorsos arrufos de que Olympo foi teatro, não podemos duvidar d'este poetico aforismo aldeão

Inda que o lume se apague
Na cinza fica o calor;

Antes que o amor se auzente
No coração fica a dôr!

A constancia aldeão, de que o snr. Castilho já zombou em lindos versos, tem em seu favor documentos poeticos de alta valia.

Estou quasi inclinado a crer que a justiça feita pelo cantor da Primavera aos amores pastoris; foi instigação do seu amigo Ovidio, maganão que deixou nas metamorfoses provas sem replica da sua incompatibilidade, (perdô-me Ovidio este palavão constitucional), para a feridos de constancias.

Quem me dera vêr meu bem
Trinta dias cada mez,
Sete dias na semana
E cada instante uma vez.

(Continúa)

L. A. PALMEIRIM.

uma indiscutível proibidade e seriedade.

No hotel do Eirogo, onde, aliás, a diaria é muito razoavel, ha tambem restaurante, para quem quizer comer á lista, ha caixa postal, com serviço diario, medico durante toda a epocha, capella para os actos religiosos, etc.

A distancia das Caldas á estação de Barcellos, onde ha carros e automoveis é apenas de tres quartos de hora de caminho.

Assim a concorrência annual os arrendatarios as tornão cada vez mais mais convidativas as condições de vida, naquella estancia, que ainda não é sufficientemente conhecida.

Para esclarecimentos dirigir ao actual proprietario snr. Alberto Ferreira da Costa Marques—Caldas de Eirogo—Barcellos.

Ao Snr. Ministro das Finanças

No nosso numero passado, ao noticiarmos a prepotência de que foi victima o honesto funcionario de finanças d'este concelho sr. A. Taborda, dissemos que o snr. Tomás Cabreira tinha sido burlado na sua boa-fé.

Saiu o snr. Cabreira do Ministerio para dar a vez ao snr. Santos Lucas, que nos dizem ser um homem inflexivelmente justo. Pois bem: se o snr. Ministro das finanças é um homem justo, como é de crer, deve, desde já, fazer o seguinte:

a) Suspender e desterrar daqui para fora o secretario de finanças, Eugenio Ferreira.

b) Suspender a sindicancia ao snr. Alfredo Taborda e fazer desde já entrar em serviço este cavalheiro.

c) Mover uma sindicancia ao secretario de finanças—mas uma sindicancia enérgica que dê resultados, feita por um homem e não por um manequim.

E' necessario isto sr. Santos Lucas! O homem que representa V. Ex.^a neste concelho é profundamente odiado pelo povo, por que é um perseguidor, porque é um esfolador de contribuintes, por que é um mau character.

E' a encarnação da maldadez. Creia V. Ex.^a que esse homem não tem um amigo entre os contribuintes deste concelho; e se alguns se não manifestam abertamente contra ele é porque lhe têmem as prepotências.

Ha é verdade uma cotérie que o rodeia. Mas, esses, coitados, são uns depenados que não tem leira nem beira e são em geral, os companheiros das passeatas e das patuscadas orgiacas desse funcionario inquisitorial.

O snr. Ministro das Finanças é um cidadão muito inteligente e um republicano muito dedicado á causa patriótica.

O seu maior interesse deve ser integrar o povo na Republica.

Pois aqui nesta malfadada terra sabe o que o Povo diz?—Que a Republica será muito boa, mas para disso dar provas é necessario livra-lo do Tubarão Eugenio, que está disposto a comê-lo vivo!

O Povo diz assim—e o Povo pensa muito bem. Porque em todas as aldeias ha queixas porque em todas as casas se maldiz a hora em que lal beleguim entrou nesta terra.

O pobre do lavrador levanta-se de madrugada, súa um dia inteiro, labuta todo um verão, um ano seguido—para que?

—Para pagar multas inventadas por artes malévolas, —para pagar relaxes de prédios que propositadamente inscreveram em nomes estropiados—para pagar decima industrial sem ser industrial—para pagar carros, cavalos, carneiros, bois, cães—(e cães.) —viajatas, passeios, etc etc.

E' para isto, snr. Ministro das Finanças, que o lavrador economisa! E' por causa d'isto, snr. Ministro das Finanças, que o lavrador odeia a Republica!

Nós acreditamos que o sr. Tomaz Cabreira tivesse sido ludibriado pelos protectores deste secretario de finanças. Nós acreditamos que o snr. Cabreira tivesse a nobre intenção de nos querer livrar da praga. Mas quem protege esse homem não é deste concelho—é inimigo (pelo menos indifferente) deste povo bom e sofredor.

Podem dizer-nos que será muito difficil colocar este funcionario em qualquer outra localidade em virtude das suas proesas serem já conhecidas por esse país fora.

Pois ha um remedio Sr. Ministro.—Este homem tem sido um candongueiro, um mixordeiro, que falsificou vinhos, que vendeu vinhos e azeites (Vid. 6 folhetos publicados em 1913, por J. da Costa Terra) que negoceia numa repartição publica em multas, em relaxes, em contribuições, em avanças e em manifestos!...—é um criminoso.

V. Ex.^a supõe que ninguém o quer neste país? Mande-o, despache-o, transfira-o—degrede-o para o centro da Africa, para Muata—Macuto.

Outros que menos mal tem feito á Humanidade por lá andam...

Isto só entre pretos, com azagaias ervadas!

Misericórdia e Hospital

Como se deprehe de um annuncio noutra localidade, é convocada pela terceira vez a assembleia geral da Misericórdia para se proceder á eleição da gerencia para 1914-1915.

Custa a acreditar que numa terra tão pequena como esta, haja dificuldade em reunir uma dezena de cidadãos!

¿Será assim que os patriotas, que tão activos se mostram na politica pretendem engrandecer este pequeno burgo?

¿Ou terá a Misericórdia de a-

bonar ordenados aos mezarios para assim encontrar quem a sirva de boa vontade?

Novidade litteraria:

LONGES

por ALVARO PISHEIRO

Brevemente á venda.

Uma arbitrariedade

Lê-se no «Iutranzigente», da Povoia de Varzim:

«A celebre Camara de Espozende, num odio satânico de demagogia e despotismo, acaba de resolver—pasmal, ó gentes!—protestar, junto do governo que se diz de pacificação, contra a permanencia, naquele concelho, do rev. Reitor das Marinhãs, Padre Manoel Giesteira.

«E' piramidal e comico, fumbulescamente irrisorio! E' uma arbitrariedade sem nome; aquele sacerdote não é empregado do municipio e essa resolução é simplesmente ridicula, porque as funções da Camara são meramente administrativas e não têm poderes judicias».

SEM COMMENTARIOS...

Uma exautoração

Nós abaixo assignados, vereadores da Camara Municipal de Espozende, declaramos que não estamos d'accordo com a deliberação tomada pela maioria da Commissão executiva da mesma em sessão de 23 de maio, e na parte respeitante ao conflicto havido entre os snrs. parrocho das Marinhãs e secretario de finanças d'este concelho com o qual o Camara nada tem.

Fão 13 de junho de 1914.
Manoel Gonçalves Pereira
P.^o Emilio Fernandes Pradique
José Joaquim Affonso

Nós, abaixo assignados, vereadores da Camara Municipal de Espozende, declaramos que não approvamos nem nos conformamos com a parte da acta da sessão de 23 de maio findo, subscripta apenas pela commissão executiva, na parte em que se refere ao conflicto havido entre o reitor das Marinhãs e o secretario de finanças d'este concelho, por nenhuma competencia ter ella de insultar ninguém nem de se ingerir em vidas ou negocios particulares. Temos pelo snr. Reitor das Marinhãs a maior consideração e respeito, por ser um homem de bem e sentimos não poder dizer o mesmo do seu aggressor. Autorisamos publicação.

Espozende 12 de junho de 1914

José Vaz Salleiro
Manoel Antonio de Miranda
Lino dos Santos Figueiredo
Antonio Alves de Faria
Albino Martins Capitão («assignei a acta na boa fé»)
José Fernandes d'Azevedo («assignei a acta na boa fé»)

Nota. Os vereadores que assignaram de boa fé não assistiram á sessão. Levaram-lhe o

livro a casa. E o vereador Paulo Dias dos Santos tambem não assistiu, mas prestou-se no dia immediato a assignar a acta e tudo o mais que preciso fôsse.

Meu Caro Amigo
Em resposta á sua carta tenho a dizer-lhe que não assisti á sessão em que se pede a sua expulsão. Se lá estivesse tenha a certeza que votaria contra. Protesto contra semelhante resolução. Faça o meu amigo d'esta o uso que lhe convier.
S. Claudio 14 de junho de 1914
Seu am.^o mt.^o obrd.^o
P.^o Carlos Pereira da Fonseca Lima

Ex.^{mo} Snr. Reitor das Marinhãs

Declaro a V. Ex.^a que não assisti á sessão da Camara em que se pediu ao Governo a sua expulsão.

Não pertenco á commissão executiva; mas, se pertencesse, votava contra. Protesto contra a acta na parte que se refere a V. Ex.^a e ao escrivão de Fazenda. Faça V. Ex.^a d'esta o uso que quizer.

De V. Ex.^a mt.^o v.^o
Antonio Francisco Ramos

Meu Caro Amigo

Em resposta á sua carta sou dizer-lhe que não faço parte da commissão executiva, mas se tal resolução se tivesse dado em sessão conjuncta votava contra. Protesto contra essa acta e pedido de expulsão. O meu caro amigo faça d'esta o uso que quizer.

Seu muito amigo
Manoel Alves da Costa.
Villa Chã, 14-6-1914.

Ainda bem que nem tudo é pôdre. A infamia fica sendo apenas subscripta por cinco membros da commissão executiva.

Contribuição Industrial

Na repartição de finanças d'este concelho, deve estar patente como em todas as outras, salvo seja, que outra consa aconteça, e a contar de um até dez de julho, corrente, está em reclamação a matriz da Contribuição industrial nos termos do art. 106.^o do Regulamento de 16 de julho de 1896.

Os contribuintes, tomem bem nota nesta cousa que lhes é facultada vêr, segundo as disposições da lei e que em annos passados lhe tem sido vedada, quando a lei manda que esteja patente e exposta ao publico.

E' vêr, e vêr bem, porque segundo corre e se vae dizendo isto mudará de figura e deixará de haver favores.

As reclamações serão em papel selado e terão por objecto:

1. Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;
2. Injusta designação da tabella, parte, classe e lançamento das taxas fixas;
3. Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações serão sempre individuaes e apresentadas ao presidente da junta

dos repartidores. A'lerta contribuintes.

Porque soffrer?

Porque soffrer e, sobre tudo, inutilmente? Por que deixar que a anemia vos destrúa dia a dia, quando podeis não só atalhar essa destruição lenta segura e certa, porém, mas até reparar todos os estragos que ella tiver causado?—«Experimentámos tudo quanto ha e o mal persiste», dizem numerosos doentes desiludidos. E nós respondemos-lhes:—«Se ainda não experimentaram as Pilulas Pink, não podem dizer que a sua cura seja impossivel.» Pobres doentes, é para vos provar que podeis curar-vos, que estamos apresentando todos os dias diante dos vossos olhos tantos exemplos de curas. Não vos dizem simplesmente:—«As Pilulas Pink podem curar-vos.» Não, deixamos que as pessoas curadas vos digam, ellas próprias, o que pensam a respeito das Pilulas Pink.



Hoje é ao Sr. Antonio Maria Pereira, empregado do commercio, residente em Lisboa, Praça de Luiz de Camões, n.^o 22, 5.^o andar direito, que incumbe dizer-vos como as Pilulas Pink o curaram.

«Havia bastantes mezes, escreve este snr., que eu me sentia em extremo fraco e debilitado, tinha insomnias, perturbações gastricas, e estava sem razão alguma, continuamente dominado por uma grande tristeza. As Pilulas Pink facilmente vieram debelar todos estes incommodos. Fortaleceram-me, concertaram-me o estomago. O sono e a alegria voltaram conjuntamente bem, graças ás excellentes Pilulas Pink.»

Graças á sua acção notavel sobre o systema nervoso, as Pilulas Pink curam todos os casos em que a doença tem por causa a pobreza do sangue e o enfraquecimento do systema nervoso: anemia, chlorose, fraqueza geral, enxaquecas, neurasthenia, dança de São Vito, doenças e dôres de estomago, rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45 Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia, simbolismo, estetica. Encertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS
LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.^a Successor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do país.

FÃO, 23.

Morreu!

E morreu para sempre o nosso amigo Ernestino Pinheiro Magalhães, esse coração diamantino e essa alma verdadeiramente bem-fazeja e amiga dos pobres—como ninguém—a quem com os seus poucos recursos por vezes vimos enxugar-lhes as lagrimas do infortunio.

Ernestino Magalhães, era o unico homem a quem nós de infancia conheciamos sem um unico inimigo, já pelo seu porte correcto e afável com que a todos recebia esquecendo-se do passado, já pelo modo carinhoso com que acolhia as criancinhas para lhes beijar a fronte e apertar-lhes a batatasinho como elle dizia.

Era um dos que ainda tinham sincera amizade á terra onde nascera. Espirito activo e independente foi muitas vezes incomprehendido por os rotativos da terra e por isso mesmo soffreu serios e penosissimos desgostos a que felizmente ligava sómente a importancia que lhe mereciam, embora intimamente sentisse incommodado com as picuinhas rasteiras que lhe atormentavam os calcanhares.

Amigo incondicional dos pequeninos, tanto se importando que fossem ricos ou pobres, andava sempre na fajna de distribuir reboçados e biscoitos ás criancinhas, que muitas vezes reconhecidas lhes beijavam as mãos agradecidas.

Era um bom, um justo esse que Deus em seus altos designios chamou a si.

Que o premio que Deus costuma dispensar aos seus eleitos seja tambem conferido o Ernestino Magalhães.

O enterro do bondoso extinto realisou-se no passado sabbado, perante numerosa multidão que de aspecto consternado lamentavam chorando a perda do nosso amigo Ernestino, e num silencio religioso entrecortado pelos soluços do povo, lá foi o cadaver exanime até á capella do Bom Jesus onde teve logar o officio de corpo presente com a assistencia de 27 eclesiasticos; findo este foi de novo o cadaver acompanhado á ultima morada, por grande numero de amigos do finado e muito povo d'esta freguezia e circunvisinhas.

Lá ficou em jazigo junto dos seus que mais caros lhe foram n'este mundo, tias e mãe.

Levava uma corôa seu primo snr. Alberto Magalhães Pinheiro, com a dedicatória: Ultimo adeus de Berta, Zaila e Franklim.

A chave do caixão foi conduzida pelo snr. Jaime Lopes Pereira.

Paz e descanso á sua alma.

A familia enlutada enviamos o nosso cartão de condolencias.

—No passado domingo uniram-se pelos laços matrimoniaes o snr. Sebastião Portella, com a snr.ª Maria Ferreira Rodrigues.

Finda a cerimonia religiosa que foi presidida pelo reverendo Prior, os noivos e convidados dirigiram-se a casa dos paes da voiva onde lhes foi servido um lauto almoço ao ar livre.

Entre os convidados trocaram-se varios brindes tendentes a enaltecere as qualidades dos noivos e o verdadeiro amor de pae e conducta do nosso amigo snr. Manoel Rodrigues, que desde sempre tem sido um verdadeiro homem de

trabalho e amigo dilecto de sua familia.

Desde já agradecemos o amavel convite, que accetamos, e fazemos para que os noivos sejam coroados de mil venturas.

— Na ultima segunda-feira deu á luz uma robusta creança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo snr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes.

Os nossos parabens.

Idem 1 de julho

Alerta sexo fraco!

Logo que nos seja entregue uma preciosa missiva que nos foi promettida espontaneamente, missiva que em vez de ir cabir no collo da destinatária foi parar ás mãos d'um membro de familia, vamos aqui com todo o primor e arte de operador, passar em aparelho Pathé uma das melhores pelliculas de producção da afamada casa Paraula.

No enredo d'esse miseravel drama entra, como em todos de igual quilate, esse pestilento Paraula, que esquecendo o impudico passado, offerece por fim a sua propria concubina.

Deste sensacional fil que hade causar successo em todo o coração fagueiro e até na rodinha do menino d'ouro, vai ser profusamente distribuido o apreciado argumento.

Já ha grande numero de pedidos de... numeros d'este jornal para então.

—Na «Relojoaria Fãozense», vendem-se bicycletes Sirius a 29\$500 reis.

Não bebam capilé de Quitão que não são atrahidos ás garras do milhafre.

—Continua bastante doente o nosso amigo snr. Alberto Magalhães Pinheiro, filho do sr. Manoel Fernandes Pinheiro.

Fazemos votos para que em breve seja restabelecido.

Novo Hospital

Já se não pode dizer que foi de balde o apêlo feito em favor da obra de carpinteiro. Houve pessoa generosa que ofereceu 14 duzias de boas taboas de solho; mas como veem, isso para pouco chega, e portanto continua de pé o apêlo feito aos patriotas espozendenses.

Eleições geraes

Parece que as eleições geraes de deputados se realisarão em meados de agosto.

A FEIRA

Corre para ahi, não sabemos se com verdade, que a nossa feira vaes acabar. E sabem porque? decerto não. Pois é verdade, e em poucas palavras se resolve o caso.

A nossa camara, (nossa por infelicidade), dizem que ultimamente resolveu que a feira que se tem realisado aos sabados no melhor local d'esta villa, (Largo da igreja, ou conselheiro Sampaio), fosse mudada para outro sitio da villa sem condições nem beneficios. Isto parece sem previa peição do publico do concelho, mas simplesmente porque João Ninguem se lembrou disso. Sabem agora o motivo de ella acabar... E' este. Altos beneficios para

esta terra da politica de Rodam Panasqueira etc.

Todas as constipações e tosses

Podem ser aliviadas e curadas com o prompto uso do «Peitoral de Cereja do dr. Ayer».

Este preparado é anodino e expectorante, e o melhor de todos os remedios conhecidos para as doencas de garganta e pulmões, Opera com certeza; utaca a doença pela base e é isento de perigo. Tem sido experimentado durante mais de meio seculo com uma reputação que augmenta.

E' inapreciavel como remedio para uma emergencia, uma salvaguarda para creanças, em que se pode depender em casos de «Crup e coqueluche». A dóse do «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» consiste num limitado numero de gotas.

As instruções para seu uso acompanham cada frasco e devem ser cuidadosamente observadas.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª, Sucessor—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º Porto.

ANNUNCIO

Manoel Gonçalves Santa Marinha, morador na freguesia de Forjães, deste concelho, declara que se não responsabilisa nem abona quaisquer dividas contraídas por sua mulher Rita da Costa, de quem está separado judicialmente ou por qualquer outra pessoa em seu nome, declarando que tendo liquidado todos os debitos se julga no direito de não ser devedor de nada a ninguém; mas em todo o caso previne tambem que quem tiver reclamações a fazer sobre este anuncio o faça no prazo de 5 dias a contar do dia desta publicação.

Esposende, 1 de Julho de 1914.

Manoel Gonçalves Santa Marinha

EDITAL

Valentim Ribeiro da Fonseca, Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta Villa de Espozende etc.

Faz publico, que não tendo os irmãos d'esta Santa Casa da Misericordia reunido para se dar cumprimento ao artigo 29 e ao § 9.º do artigo 28 dos estatutos para cujo fim foram convocados, pelo presente são novamente convidados a comparecerem no dia 5 do proximo mez de julho pelas 11 horas da manhã na secretaria da referida Santa Casa para se dar a satisfação devida ao extatui-

do nos citados artigos.

Esposende Secretaria da Santa Casa da Misericordia 28 de junho de

1914.

O Provedor

Valentim Ribeiro da Fonseca

A PEROLA ESPOZENDENSE

Novo Estabelecimento de Fazendas

ANTIGA CASA VIUVA VALLERIO

Rua Veiga Beirão (Antiga Rua Direita)

ESPOZENDE

Esta casa, unica no seu genero pelo seu variado sortido, acaba de receber diversos tecidos de novidade e artigos proprios da presente estação.

Não menciono artigos nem preços das fazendas, por ser difficil innumerálos no presente annuncio.

Espera a costumada visita dos seus Ex.ªs freguezes e do publico em geral.

O proprietario, Acacio Costa.

CASA EDITORA BELEM & C.ª SUCC.

Rua do Marechal Saldanha, 16 — LISBOA

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continua a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empresa BELEM & C.ª SUCC. resolveu publicar mais uma edição—**a quarta!**—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.ª Parte— O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » — O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » — A COMDESSA DE BUISSIÈRES
- 4.ª » — OS MYSTERIOS DE SEUILLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entreccho d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cederdo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibrou sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, lonca de desespero, foge desvairadamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fôra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjuncto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terribes insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembarçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias devéras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançára sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonizante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Caderno de romances de 2 folhas (16 p. g. n. a) 30 rs. Tom. a mezes de 10 folhas (30 p. g. n. a) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos srs. assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representadn

A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)

A comissão aos srs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos srs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos srs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS O 2 et 3 TOMOS N.º

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

LIVRARIA VEIGA BEIRA O. 7. A. 1911

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congêneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cur ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congênera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 3 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A

140,
160,
220 ATÉ 810

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ETABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importanci